



RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE PROBLEMAS E MORBIDADES NO SISTEMA RESPIRATÓRIO ENTRE OS RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS NA UTIN DE UMA MATERNIDADE MUNICIPAL NO RIO DE JANEIRO QUE INTEGRA A REDE CEGONHA, 2007-2012.

Carolina Escorcio Santana de Carvalho¹, Ivone Evangelista Cabral²

Resumo: Estudo quantitativo, exploratório e retrospectivo, de natureza descritiva, cujas fontes de dados foram às informações registradas no Sistema de informações de Saúde / Tabnet, nos livros de registro de internação e prontuários de recém-nascidos internados numa unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) de uma maternidade pública localizada na cidade do Rio de Janeiro da área programática 3.3, que integra a Rede Cegonha. Os objetivos são identificar e contextualizar a influência da assistência materna e neonatal prestada na “Cegonha Carioca” sobre os padrões das condições do parto e nascimento determinantes na necessidade de uma abordagem clínica tecnológica intensiva com potencialidade geradora de necessidades de saúde, bem como as demandas de cuidados delas derivantes; Identificar quais recém-nascidos internados na UTIN possuem potencial para apresentar ou desenvolver necessidades especiais de saúde; E Descrever as demandas de cuidado relacionado ao sistema respiratório do recém-nascido com potencialidade para apresentar necessidades especiais de saúde. Dentre os principais diagnósticos apresentados na UTIN, 74% dos recém-nascidos internados apresentaram desconforto respiratório, 38,70% doença da membrana hialina e 38,70% deles desenvolveram pneumonia. A grande maioria da população apresentou concomitantemente outros diagnósticos, essas doenças, geram uma demanda potencial para as necessidades especiais com relação ao sistema respiratório. Durante o nascimento, 70% necessitaram de reanimação, além de outros procedimentos invasivos relacionados à melhor função respiratória durante o período de internação na UTIN. 57% necessitaram da intubação endotraqueal, 85% fizeram uso do CPAP e 39,28% do Oxi-Hood. A enfermagem é fundamental especialmente no que diz respeito à assistência direta aos aparelhos de suporte ventilatório de modo à garantir a manutenção e eficácia segura desse cuidado, a fim de ao identificar problemas possa atuar de maneira que as consequências sejam reduzidas ao mínimo, contribuindo para o desenvolvimento físico e mental da criança.

Palavras-Chave: Recém-nascido, Terapia intensiva.

1 Enfermeira residente em enfermagem pediátrica. IFF/Fiocruz. carolescorcio@hotmail.com / (21)24431030 / (21) 980166121.
2 Pós-Doutora, Pesquisadora do CNPq. Professora associada da EEAN / UFRJ.